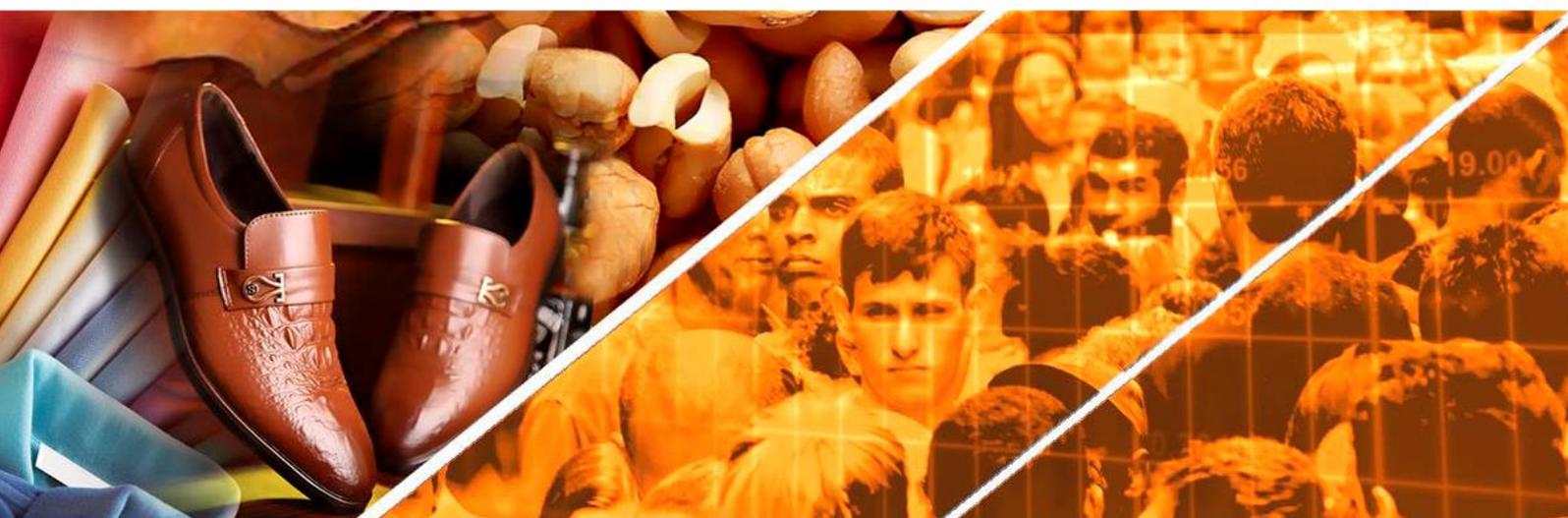




PRODUTO INTERNO BRUTO



PIB do Ceará nas Óticas da Produção e da Renda – 2020

Novembro de 2022

IPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Sandra Gomes de Matos - Secretária Executiva de Políticas Estratégicas para Lideranças

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Maria Esther Frota Cristino (respondendo)

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

PRODUTO INTERNO BRUTO - Novembro / 2022

Diretoria Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

Daniel Cirilo Suliano

Nicolino Trompieri Neto

Witalo de Lima Paiva

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

Sobre o Produto Interno Bruto

A Série **PRODUTO INTERNO BRUTO**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta e discute os resultados definitivos para o PIB do estado do Ceará. O documento analisa a produção da economia, de suas atividades, e a composição da renda agregada gerada nos últimos anos. Com a publicação, o Instituto amplia o conhecimento sobre a economia cearense, informando a sociedade sobre assuntos de seu interesse, favorecendo o debate técnico e abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Esta edição apresenta os principais resultados das Contas Regionais do estado do Ceará para o ano de referência 2020 divulgados no ano de 2022 pelo IBGE. Tais resultados ganham especial relevância por se tratar dos números definitivos para o desempenho da economia e de suas atividades em um contexto excepcional marcado pela pandemia da COVID-19.

O documento está composto por um sumário executivo em sua parte inicial e um conjunto de tabelas e gráficos na sequência. O sumário traz os principais comentários sobre o PIB cearense e o PIB per capita, sobre o valor adicionado dos setores econômicos e sobre a composição da renda agregada. Já as tabelas e os gráficos sintetizam os principais números e permitem uma análise completa da economia cearense para 2020, para os anos recentes, além de uma avaliação de longo prazo.

Em 2020, o PIB cearense chegou a R\$ 166,915 bilhões. Na comparação com 2019, a economia registrou uma forte retração em volume (variação real) de -5,72%. O PIB per capita chegou a R\$ 18.168,00. Quanto aos setores econômicos, a Agropecuária, única a apresentar expansão, registrou um crescimento real de 13,67%. Na direção contrária, os Serviços caíram -5,75%, enquanto a Indústria Geral recuou, em volume, -9,55% na comparação entre os anos de 2020 e 2019. Na atividade Agropecuária, a principal contribuição para o resultado positivo veio da *Agricultura*. No setor de Serviços, o recuo é explicado pelas retrações nas atividades da *Administração pública*, do *Comércio* e do segmento de *Alojamento e alimentação*. Já na Indústria, os segmentos da *Transformação* e de *Eletricidade, gás, água e esgoto* foram os principais responsáveis pelo desempenho negativo do setor. Com os resultados recente, a composição estrutural da economia cearense ficou a seguinte: Serviços (76,33%), Indústria geral (17,16%) e Agropecuária (6,51%).

No tocante à renda agregada, a composição ficou a seguinte: Remunerações (46,70%), Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto (39,97%) e Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação (13,33%).

Sumário

Apresentação.....	03
1. Sumário Executivo.....	05
1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional.....	05
1.2. Valor Adicionado Bruto por Grande Atividade Econômica.....	06
1.3. PIB na Ótica da Renda.....	13
2. Resultados: Tabelas e Gráficos.....	15
2.1. PIB na Ótica da Produção.....	15
2.1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional.....	15
2.1.2. Valor Adicionado da Agropecuária.....	20
2.1.3. Valor Adicionado da Indústria.....	23
2.1.4. Valor Adicionado dos Serviços.....	28
2.2. PIB na Ótica da Renda.....	33
Referências Bibliográficas.....	36
Apêndice: Aspectos Conceituais.....	37

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no mês de novembro de 2022, as Contas Regionais para o ano de referência 2020.

O documento apresenta os números definitivos, para todos os estados brasileiros, de um dos principais indicadores econômicos: o Produto Interno bruto (PIB). Além do PIB dos estados, a publicação traz um conjunto amplo de dados sobre a atividade produtiva em cada unidade da federação, bem como sobre a composição da renda agregada que cada estado gerou a partir do funcionamento da economia local. Em 2020, estes resultados ganham especial relevância por se tratar dos números definitivos para o desempenho da economia e de suas atividades em um contexto excepcional marcado pela pandemia da COVID-19.

É importante destacar que, por questões metodológicas, os indicadores possuem dois anos de defasagem, ou seja, no ano de 2022 são divulgados os dados relativos a 2020, o ano de referência da publicação. Apesar da defasagem, ao apresentar os resultados definitivos, a publicação das contas regionais oferece diversas medidas de desempenho econômico para cada um dos estados brasileiros. Para a maior parte destes, o documento supri uma lacuna importante no conjunto de indicadores disponíveis sobre a atividade econômica local. De fato, muitos estados não dispõem de acompanhamento de curto prazo da economia, não produzem estimativas de maior frequência para o PIB e, neste cenário, a divulgação das contas regionais se mostra essencial.

Ao contrário da maioria, uma pequena parcela dos estados brasileiros produz estimativas de curto prazo para o PIB local, o Ceará entre eles. Seguindo as orientações metodológicas do IBGE, o que garante a comparabilidade dos resultados, o estado produz indicadores trimestrais que permitem antecipar a dinâmica anual do PIB, construindo estimativas que tentam antecipar os resultados definitivos e eliminar o problema da defasagem.

Entretanto, mesmo para tais estados, os resultados definitivos são de grande importância. A divulgação das contas regionais permite uma análise mais fiel da economia local, que a partir do documento se dá em bases definitivas, livre dos erros comuns em análises que se baseiam apenas em estimativas. Tão importante quanto o ganho analítico, os dados definitivos retroalimentam o sistema de acompanhamento de curto prazo, corrigindo estimativas, compatibilizando resultados e favorecendo estimativas melhores para os anos seguintes, em um ciclo contínuo.

Quanto às análises permitidas, os dados divulgados permitem uma avaliação da dinâmica anual da economia em seu conjunto, bem como das atividades que a compõem. Permite, também, estudar a composição da economia, identificar suas principais atividades e como esta estrutura se altera ao longo dos anos. Por fim, o conjunto de indicadores divulgados possibilita analisar a composição da renda agregada da economia, como ela se distribui entre os fatores produção, capital e trabalho, e qual sua dinâmica ao longo do tempo.

Neste contexto, o presente documento traz uma avaliação para economia cearense no ano de 2020. Como mencionado acima, os resultados para tal ano se revestem de uma importância ainda maior, pois demonstram e quantificam de forma definitiva, para além das estimativas preliminares, os efeitos econômicos decorrentes da pandemia da COVID-19.

Para o Ceará, em particular, os resultados definitivos confirmam as estimativas preliminares e demonstram o forte impacto negativo da crise sanitária sobre a dinâmica da economia local. Como será apresentado ao longo do texto, as atividades de Serviços e Indústria foram as mais afetadas, apresentando os maiores recuos em termos reais. Diante da gravidade da crise sanitária e da necessidade da adoção de medidas de combate à contaminação, que acabaram por limitar a circulação de pessoas e o livre funcionamento do setor produtivo, a maior parte das atividades secundárias e terciárias tiveram suas operações restringidas. Já a Agropecuária, considerada atividade essencial, ficou imune às medidas de restrição sanitária e foi a única a registrar crescimento em termos reais.

Os resultados negativos do ano de 2020 explicitam a magnitude do recuo registrado pela atividade econômica especialmente na fase mais aguda da contaminação observada entre os meses de março a junho. Ao longo do segundo semestre, a economia iniciou uma recuperação estimulada pelo melhor controle da pandemia e pelo plano de reabertura orientada das atividades econômicas. Apesar da contribuição positiva para suavizar as perdas, o processo de retomada da economia não se mostrou suficiente para reverter a forte retração que fica explicitada agora.

Além dos resultados para 2020, ano de referência, o estudo considera também os valores iniciais da série a partir de 2002 e os anos mais recentes de 2010 e 2019. As análises possíveis devem se mostrar oportunas para o melhor entendimento da dinâmica econômica do Ceará em todo o período e em especial para os anos recentes.

Estruturalmente, o documento apresenta os principais números relativos ao Produto Interno Bruto e ao Produto Interno Bruto per capita dentro do contexto nacional. Também realiza uma análise da dinâmica do Valor Adicionado Bruto do Brasil, regiões e estados para os anos selecionados. Permite, ainda, uma análise desagregada para os três grandes setores que formam a economia cearense (agropecuária, indústria e serviços) e de suas atividades, apresentando os principais indicadores, como as taxas de crescimento e as mudanças de participações dentro do setor e da referida área geográfica. Por fim, é feita uma abordagem da evolução das participações do PIB na ótica da renda a partir dos seus principais componentes.

1. Sumário Executivo

1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

- O PIB do Brasil registrou, em 2020, um valor de R\$ 7.609.597 milhões, enquanto o PIB do Ceará alcançou, no mesmo ano, um montante de R\$ 166.915 milhões.
- A região Sudeste concentrou a maior parte da geração de riqueza no país com participação, em 2020, de 51,94%. Na sequência, aparecem as regiões Sul (17,19%), Nordeste (14,18%), Centro-Oeste (10,40%) e Norte (6,28%). Em termos de variação na participação, comparando o ano de 2020 em relação a 2002, os maiores ganhos foram registrados nas regiões Centro-Oeste com 1,79 pontos percentuais (p.p.) e Norte (1,58 p.p.), seguidos das regiões Nordeste (1,09 p.p.) e Sul (0,96 p.p.). Em direção oposta, para o mesmo período de análise, a região Sudeste apresentou queda de 5,44 pontos percentuais.
- O Ceará apresentou, em 2020, uma participação de 2,19%, com um ganho de 0,26 p.p. em relação ao ano de 2002, ocupando a décima terceira posição no país e a terceira na região Nordeste.
- Em 2020, todas as regiões registraram redução em volume no PIB decorrente dos efeitos negativos causados pela pandemia da Covid-19. As maiores foram registradas nas regiões Sul (-4,21%) e Nordeste (-4,12%), seguidas do Sudeste (-3,30 %), Norte (-1,57 %) e Centro-Oeste (-1,31%). Quando se considera os estados, os únicos que apresentaram crescimento foram Mato Grosso do Sul (0,25%), Roraima (0,12%) e Mato Grosso (0,01%), enquanto os estados que obtiveram as maiores quedas foram: Rio Grande do Sul (-7,21%), Ceará (-5,72%) e Rio Grande do Norte (-4,95%). Na análise do crescimento acumulado, para o período 2002-2020, o Ceará registrou o décimo quinto maior crescimento, com um valor de 49,31%, enquanto no período 2010-2020, o crescimento acumulado foi de 6,11%, alcançando a décima oitava posição entre as maiores expansões no período.
- No Brasil, a participação da atividade de Serviços aumentou de 67,22%, em 2002, para 70,90% em 2020. A Agropecuária passou de 6,42%, em 2002, para 6,59%, em 2020, enquanto a Indústria perdeu participação, passando de 26,37% para 22,51%, para o mesmo período de análise. O estado do Ceará também apresentou ganhos de participação no setor de Serviços de 69,82%, em 2002, para 76,33 %, em 2020, e perdas de participações na Agropecuária, passando de 7,53% para 5,14 %, e na Indústria, passando de 22,65% para 17,16% na Indústria, para o mesmo período de análise.
- Em 2020, quando controlado pelo tamanho populacional, o Brasil apresentou um PIB *per capita* equivalente a R\$ 35.936. Na análise regional, apesar de ser a quarta região com maior participação do PIB, o Centro-Oeste apresenta o maior PIB *per capita* do país, com um valor de R\$ 47.942. Na sequência tem-se as regiões

Sudeste (R\$ 44.406), Sul (R\$ 43.327), Norte (R\$ 25.608) e Nordeste (R\$ 18.812). O Ceará apresentou, em 2020, um PIB *per capita* no montante igual a R\$ 18.168, representando, aproximadamente, apenas 51% do PIB *per capita* do Brasil. Isso demonstra o grande desafio que o estado possui na superação da baixa renda em relação ao país, pois mesmo sendo a décima terceira maior economia do país, o Ceará é apenas o vigésimo quarto quando se considera o PIB *per capita*.

1.2. Valor Adicionado Bruto por Grande Atividade Econômica

Agropecuária

- O setor Agropecuário do Ceará apresentou crescimento de 13,67% no ano de 2020, comparado com 2019, sendo assim o quarto ano consecutivo de crescimento do setor no estado. Esse resultado foi influenciado pelo desempenho positivo das três atividades que compõem a Agropecuária. O comportamento em ascensão da atividade no estado manteve-se acima da média nacional (4,17%) e da média da Região Nordeste (8,01%). O desempenho positivo do setor agropecuário cearense em 2020 ajudou a amortecer os efeitos negativos sobre economia do estado advindos da pandemia da Covid-19.
- Na análise por atividade, a Agricultura cresceu 17,57%, com destaque para a produção das lavouras temporárias, influenciada pela produção de milho e feijão. As chuvas ocorridas no Ceará foram acima da média histórica observada para o estado, o que contribuiu para uma maior produção das culturas de sequeiro. A Pecuária, por sua vez, cresceu 7,70%, com ênfase para a produção de leite e aves. Já a atividade Produção florestal, pesca e aquicultura cresceu 6,84%, puxada, principalmente, pelo aumento da produção de tilápia e camarão.
- No acumulado do período de 2010 a 2020, o setor agropecuário cearense apresentou crescimento de 57,28%, puxado pelas atividades da agricultura e pecuária. A atividade de produção florestal, pesca e aquicultura registrou queda no acumulado do período analisado. Nesse mesmo período, o Nordeste e o Brasil também acumularam crescimento, com taxas de 28,58% e 35,08%, respectivamente. Para o Ceará, a atividade Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita registrou crescimento de 64,82% no acumulado de 2010 a 2020; a atividade Pecuária, inclusive apoio à pecuária cresceu 55,43%; e a Produção florestal, pesca e aquicultura apresentou queda de -11,61%.
- O setor agropecuário apresentou a seguinte estrutura por atividade em 2020: a Agricultura respondeu por 62,02% do VAB total do setor, a Pecuária respondeu por 29,59% e atividade Florestal, pesca e aquicultura participou com 8,38%. De 2010 a 2020, a estrutura do setor agropecuário cearense apresentou as seguintes alterações: a Agricultura ganhou 3,04 pontos percentuais (p.p.), a Pecuária perdeu 0,28p.p. e a Florestal, pesca e aquicultura foi a atividade que mais perdeu participação (-2,76p.p). A dinâmica da estrutura do setor agropecuário para o Brasil e Nordeste foi a mesma observada para o Ceará, com ganho de participação

da Agricultura e perda de participação das atividades da Pecuária e da Produção florestal, pesca e aquicultura.

- Na composição da economia do Ceará de 2020, o setor agropecuário participou com 6,51%, representado um ganho de participação de 1,45p.p. quando comparado a 2019 e alcançando a maior participação dos últimos oito anos. Dentre as atividades do setor agropecuário, a Agricultura é a atividade de maior importância na economia, com participação de 4,04% em 2020. Para esse mesmo ano, a atividade da Pecuária representou 1,93% da economia cearense e a atividade Produção florestal, pesca e aquicultura participação de 0,55% da economia do estado.
- O setor agropecuário do Ceará representou 2,19% do total da agropecuária do Brasil. Mesmo com o bom desempenho da agropecuária do Ceará, observou-se perda de participação de -0,18p.p quando comparado com 2019. A participação do setor cearense no Nordeste também apresentou perda, passando de 12,29%, em 2019, para 11,25%, em 2020. A agricultura cearense foi a atividade que apresentou maior perda de participação na comparação entre os anos de 2019 e 2020, tanto no âmbito nacional como regional. Já a atividade Pecuária ganhou participação na região Nordeste e registrou leve queda na participação Brasil. Por fim, a atividade de Produção florestal, pesca, aquicultura registrou ganho de participação tanto no âmbito regional como nacional.

Indústria

- O Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria geral no Ceará, em 2020, foi de R\$ 25,1 bilhões. O valor é nominalmente superior ao observado em 2019 e retrata um aumento de R\$ 676,6 milhões. Tal variação reflete o efeito do índice de preços da atividade cuja alta mais que compensou a redução observada em volume. Setorialmente, o movimento pode ser explicado pela elevação no VAB das atividades de Construção e Eletricidade, gás e água que aumentaram, respectivamente, em R\$ 778,2 milhões e R\$ 662,8 milhões, ambos também em decorrência da alta no índice de preços a despeito da redução em volume. Considerando o total da economia cearense, incluindo todas as atividades econômicas, o VAB foi de R\$ 146,2 bilhões, uma expansão nominal de R\$ 3,0 bilhões sobre 2019.
- Uma primeira análise relevante trata do crescimento real (em volume) apresentado pelas atividades no ano de 2020. Neste particular, após retrações sucessivas registradas desde 2015, a Indústria geral cearense experimentou crescimento do VAB em 2019. Em 2020, entretanto, a atividade voltou a registrar retração na esteira da pandemia da Covid-19 que caracteriza o período. De fato, em 2020, o desempenho da economia e da Indústria, em particular, mostraram-se descolados dos fundamentos econômicos característicos dos anos anteriores. A dinâmica foi decisivamente influenciada pela evolução da doença, de suas consequências humanas, sociais e econômicas, bem como das medidas de proteção sanitária e de apoio econômico e social estabelecidas para amenizar os efeitos da crise sanitária. Neste contexto, na comparação com ao ano de 2019, a Indústria cearense

registrou, em 2020, uma forte redução de -9,55%, refletindo retrações igualmente intensas para os segmentos da Indústria de transformação (-10,92%) e de Eletricidade, gás e água (-10,73%), as principais contribuições negativas ao resultado geral do setor.

- Em 2020, como visto acima, a Indústria de transformação registrou forte retração de -10,92% na comparação com 2019. Por um lado, o resultado retrata o forte combate à pandemia durante a primeira grande onda de contaminação no segundo trimestre do ano, momento em que as atividades industriais não essenciais tiveram seu funcionamento interrompido. Diante da agressividade da crise sanitária, a resposta local foi mais intensa e explica a diferença para a região e o país que apresentaram recuos menores, respectivamente, de -2,75% e -4,67%. Por outro lado, com a reabertura gradual e orientada das atividades produtivas ao longo do segundo semestre, e o relevante reaquecimento da demanda, em boa parte motivada pelos programas de transferências de renda e de uma recuperação do emprego, a produção industrial passou a responder positivamente, suavizando as perdas esperadas no auge da pandemia. Na análise de longo prazo, os resultados foram sobremaneira afetados pelo desempenho no último ano. Na década, as perdas acumuladas alcançaram -28,06%. Já em relação ao ano de 2002, início da séria, o resultado se tornou negativo e explicita uma perda real de -7,54% no VAB do segmento da Transformação.
- Em 2020, a atividade da Construção, por mais um ano, apresentou taxa negativa para a evolução em volume do seu valor adicionado, mantendo uma trajetória descendente iniciada ainda em 2015. Na comparação com o ano de 2019, a redução foi de -4,07%. Assim como para a Transformação, a gravidade local da crise sanitária levou a uma resposta mais intensa, forçando a interrupção da atividade, o que explica a diferença para o Nordeste e o país que apresentaram recuos menores, respectivamente, de -2,44% e -2,09%. Apesar da dinâmica e do último resultado, o desempenho recente é o menor dentre as atividades industriais cearenses. A taxa reflete uma conjuntura peculiar que combinou juros baixos, elevação de poupança e de transferências governamentais, além do próprio processo de reabertura das atividades econômicas no estado, após o fechamento decorrente do combate à contaminação pelo novo Coronavírus. A atividade da Construção foi a que melhor aproveitou a retomada das atividades, registrando a maior taxa de crescimento no segundo semestre, superando a Transformação, outra atividade que se beneficiou da reabertura, como já comentado. Na análise de longo prazo, as perdas acumuladas na década foram ampliadas, alcançando uma redução em volume de -15,06% em relação a 2010.
- A atividade de Eletricidade, gás e água, com crescimentos consecutivos nos últimos anos, também não passou imune à pandemia e registrou forte retração, com redução de -10,73% em 2020 na comparação com o ano passado. No último ano, a dinâmica da atividade seguiu o movimento da economia, que por sua vez foi condicionado pelas medidas de controle sanitário. Adicionalmente, a queda mais forte retratou também o efeito da base de comparação elevada diante do crescimento expressivo em 2019 (7,2%), o mais forte desde 2014. Como observado nos demais segmentos industriais, o resultado cearense foi mais intenso

que o país, cuja retração foi de -1,01%, e que o Nordeste que cresceu 2,51% na mesma comparação. Apesar do recuo recente, a atividade cearense continua com altas acumuladas expressivas, seja em relação a 2010 (64,02%), seja em relação ao início da série em 2002 (184,59%). Tais resultados acumulados continuam acima dos registrados pelo país e pela região em ambas as bases de comparação.

- Em 2020, a Indústria extrativa mineral cearense apresentou também um forte recuo, de -32,3% em relação a 2019. O desempenho recente se deu após o crescimento expressivo de 2019, quando o VAB aumentou, em termos reais, em 10,08%. A principal explicação reside na queda na produção da Extração de minerais não metálicos, principal atividade do segmento e com forte relação com a atividade de Construção. Com este último resultado, a atividade acumula retrações relevantes na análise de longo prazo, com redução acumulada de -41,63% em relação a 2010. Tal resultado também a influência da paralização da extração de petróleo em território cearense.
- Outra análise relevante aborda as variações em valor (que combinam o crescimento real e as mudanças nos índices preços). Tais variações definem as participações das atividades no próprio setor e no total da economia. neste particular, a participação da Indústria geral na economia cearense voltou a registrar um leve crescimento em 2020, fruto da alta nos preços e a despeito da queda em volume, como visto. No ano mais recente, a participação foi de 17,16%, uma alta de apenas 0,11 ponto percentual (p.p.) e distante da redução de 1,03p.p. na comparação entre 2019 e 2018. Na análise de longo prazo, a participação em 2020 é inferior aos percentuais de 2002 e de 2010 em, respectivamente, -5,49p.p. e -4,78p.p. Como se percebe, a redução mais acentuada na participação se deu ao longo da última década, com o desempenho a partir de 2010 explicando 87,1% da perda observada desde o início da série, em 2002. Numa análise comparativa, a indústria manteve, em 2020, uma importância relativamente maior nas economias nacional (22,5%) e regional (19,1%). No curto prazo, em relação a 2019, o ganho de participação foi observado também no país e no Nordeste e ambos com ritmo superior ao experimentado pela Indústria cearense. No longo prazo, a manufatura no Ceará tem uma maior redução de participação na comparação com 2002, ao passo que o Brasil registrou maior perda na comparação com 2010 (-4,87p.p.). A indústria nordestina tem as menores perdas de participação em ambas as comparações.
- Considerando os segmentos que compõem a Indústria geral, em 2020, a Indústria de transformação voltou a perder importância relativa no conjunto da indústria cearense, intensificando o movimento registrado no ano anterior. Em 2020, a atividade sofreu um forte recuo em sua participação, com queda de -3,88p.p., alcançando o percentual de 46,95%. Tal resultado é o quarto pior desde 2002 e se assemelha ao registrado em 2012 (46,44%). Esse recente recuo ampliou a diferença em relação as participações registradas nos anos de 2010 e 2002 em, respectivamente, -4,34p.p. e -9,69p.p. Na região Nordeste e no país, a atividade da transformação apresentou melhores desempenhos, seja quando se considera o curto prazo, seja em relação aos anos de 2002 e 2010. Em 2020, particularmente, a manufatura local se descolou do movimento registrado na região e no restante

do país, cuja perda de participação se deu de forma menos intensa na comparação com 2019 com reduções, respectivas, de -1,52p.p. e -0,27p.p.

- A Construção, após recuo em 2019, voltou a registrar ganho de participação em 2020, alcançando o percentual de 27,26%, uma alta de 2,43p.p. em relação ao ano anterior. O ganho de importância na indústria cearense reflete a combinação de movimentos relativamente mais favoráveis na variação em volume, com menor queda, e em preço, com maior elevação. Essa recuperação recente diminuiu as perdas de participação acumuladas no longo prazo, seja na comparação com 2010, que foi reduzida para -4,49p.p., seja frente ao início da série em 2002, reduzida para -3,89p.p. Na comparação com o país e a região Nordeste, a Construção cearense registrou, em 2020, maior ganho de participação em relação a 2019, mas acumula maiores perdas no longo prazo. Apesar do movimento recente, a Construção se mantém como segunda principal atividade em todos os parques industriais, ficando atrás da Indústria de Transformação.
- O segmento de Eletricidade, gás e água, após a redução em 2018, voltou a registrar ganho de participação em 2020, em um movimento que tem caracterizado a atividade desde 2010. No último ano, o setor ganhou 2,03p.p. de participação, alcançando o percentual de 24,64%, a maior participação de toda a série histórica iniciada em 2002. Ao longo de quase duas décadas, a atividade vem ganhando parte do espaço anteriormente ocupado pela Indústria de transformação e pela Construção. Na comparação com ano de 2010, o ganho de participação acumulado chegou a 9,40 p.p. e a 16,62 p.p. em relação ao ano inicial de 2002. Os ganhos de participação são também relevantes na região Nordeste, que acumula um nível de crescimento ainda mais intenso desde o início da década (9,92p.p.).
- Por fim, diante dos resultados, a indústria cearense diminuiu sua representatividade na região. Em 2020, a Indústria geral do Ceará respondeu por 13,85% do VAB industrial do Nordeste, uma perda de -0,56p.p. Entre os segmentos, a Indústria de transformação e a Extrativa mineral apresentaram as maiores reduções na participação regional. Quadro similar se observou em relação a participação na economia nacional, mas com intensidades menores.

Serviços

- O Valor Adicionado Bruto (VAB) da atividade de Serviços cearense alcançou o montante de R\$ 111,6 bilhões em 2020, após ter registrado uma queda real de -5,75% comparado ao ano de 2019. A queda observada no VAB dos Serviços no estado foi superior ao registrado pelo País, que registrou queda de -3,74%, e levemente superior à queda registrada na região Nordeste de -5,71%. Esses movimentos refletem os efeitos das medidas de combate à disseminação da pandemia da Covid-19.

- Como resultado, o setor de Serviços estadual manteve sua participação nacional em 2,39%, mas ganhou de participação regional, saindo de 16,19%, em 2019, para 16,34%, em 2020.
- No período acumulado entre os anos de 2002 e 2020, o setor de Serviços local apresentou alta acumulada de 53,53%, superando a alta acumulada na região Nordeste (43,63%) e no País (45,11%). O mesmo vale entre os anos de 2010 e 2020, cuja alta acumulada no setor de Serviços cearense (7,32%) foi também superior à registrada na região Nordeste (4,78%) e no País (5,61%), explicando os ganhos de importância em âmbito nacional e regional no médio e longo prazo.
- Em relação ao VAB total da economia cearense, que registrou queda de -5,40%, em 2020, o setor de serviços registrou perda de participação estadual, passando de 77,80%, em 2019, para 76,33%, em 2020. Seguindo trajetória semelhante, o setor de serviços da região Nordeste também registrou perda de participação no VAB nordestino no último ano, passando de 75,0%, em 2019, para 71,99%. Mesmo fenômeno foi observado no Brasil, quando o setor de serviços nacional também registrou perda de participação no VAB total brasileiro, passando de 73,31%, em 2019, para 70,90% em 2020. Tais números demonstram que o setor de serviços é muito mais representativo para a economia cearense quando comparado a região Nordeste e ao país.
- Das dez atividades investigadas que formam o setor de serviços, apenas três registraram crescimento real em 2020 frente a 2019: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (4,57%); Informação e comunicação (2,47%); e Atividades imobiliárias (0,95%).
- Por outro lado, outras sete atividades registraram queda na comparação com 2019. As três maiores quedas foram observadas nas atividades de Alojamento e alimentação (-26,42%); Outras Atividades de Serviços (-20,81%); Transporte, armazenagem e correio (-16,55%), justamente aquelas que mais sofreram com as medidas de isolamento social para o combate da pandemia. As atividades de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-6,98%); Educação e saúde privadas (-5,11%); Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (-4,99%); e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (-2,26%) também registraram queda na mesma comparação.
- Das dez atividades estudadas, apenas duas apresentaram ganho de participação dentro do VAB total cearense: Atividades imobiliárias (0,91p.p.) e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (0,77p.p.). Por outro lado, as maiores perdas de participação no VAB total foram observadas nas atividades de Alojamento e alimentação (-0,87p.p.); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (-0,73p.p.); e Outras Atividades de Serviços (-0,63p.p.).

- Considerando o VAB total dos Serviços cearense, apenas cinco apresentaram ganho de participação dentro do VAB de serviços cearense, com destaque para Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (1,61p.p.); Atividades imobiliárias (1,45p.p.); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (0,09p.p.). Por outro lado, outras cinco atividades registraram perdas de participação no VAB de serviços: Alojamento e alimentação (-1,04p.p.); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (-0,76p.p.); Outras Atividades de Serviços (-0,73p.p.); Transporte, armazenagem e correio (-0,61p.p.); e Informação e comunicação (-0,09p.p.).
- Considerando as mesmas atividades dos serviços, em âmbito nacional, é possível afirmar que o Ceará ganhou participação em cinco das dez atividades analisadas na comparação dos anos de 2019 e 2020: Alojamento e alimentação (0,18p.p.); Atividades imobiliárias (0,12p.p.); Educação e saúde privadas (0,12p.p.); Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (0,05p.p.); e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (0,04p.p.). Por outro lado, em outras cinco o Ceará perdeu participação nacional: Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (-0,22p.p.); Transporte, armazenagem e correio (-0,18p.p.); Informação e comunicação (-0,17p.p.); Outras Atividades de Serviços (-0,04p.p.); e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,02p.p.).
- Por fim, em relação as mesmas atividades dos serviços em âmbito regional, é possível notar que em seis das dez atividades analisadas o Ceará ganhou participação na comparação dos anos de 2019 e 2020: Educação e saúde privadas (1,28p.p.); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (0,65p.p.); Atividades imobiliárias (0,62p.p.); Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (0,56p.p.); Alojamento e alimentação (0,33p.p.); e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (0,19p.p.). Por outro lado, em outras quatro o Ceará perdeu participação regional: Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (-1,59p.p.); Informação e comunicação (-1,09p.p.); Outras Atividades de Serviços (-0,52p.p.); e Transporte, armazenagem e correio (-0,29p.p.).

1.3. PIB na Ótica da Renda

- Em 2020, o componente *Remunerações* seguiu a tendência histórica como o de maior participação no PIB pela ótica da renda na região Nordeste e no Estado do Ceará. Para o Brasil, o componente *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto (EOB/RMB)* reverteu o processo histórico, apresentando a maior participação em 2020 entre os componentes do PIB pela ótica da renda.
- No Estado do Ceará, as *Remunerações* atingiram uma máxima de 49,33% em 2017, o que representa um aumento de 4,03 pontos percentuais com relação a 2010. Nos anos de 2017 e 2018, o componente oscilou, quando atingiu 46,7% em 2020, valor ainda acima de 2010
- No Brasil, embora as *Remunerações* tenham elevado sua participação de 2010 até 2017, ao sair de 41,64% para 44,35%, ela começa a perder participação em 2018 e 2019, tendo atingido o valor de 41,95% em 2020, o menor valor do período em análise.
- Para o Nordeste, apesar das *Remunerações* terem recuado em 2020 *vis-à-vis* a 2019, ela segue como o componente de maior participação na região. De forma mais específica, as *Remunerações* elevaram-se até atingir a máxima de 46,78% em 2017; em 2010, esse valor era de 45,51%. Em 2018 e 2019 sua participação alcança 46,55% e 46,71%, respectivamente, chegando a mínima de 44,11% em 2020.
- Em 2020, o *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto* apresentaram ganho de participação quando comparado aos demais componentes do PIB pela ótica da renda para o Brasil, região Nordeste e Ceará. No estado, o componente elevou sua participação no PIB da renda no ano de 2020, quando atingiu o percentual de 39,97%, valor ainda abaixo do ano de 2010, quando era de 41,03%. No período em análise, o menor valor foi de 37,38% no ano de 2019.
- Na região Nordeste, o *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto* vinha apresentando queda na participação no PIB pela ótica da renda de 2010 a 2019, quando atingiu o percentual de apenas 39,85% nesse último. Em 2020, esse processo foi revertido quando chegou a 42,89%, o valor máximo no período em análise.
- O componente *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, foi o que apresentou a menor participação na mensuração do PIB pela ótica da renda no Brasil, na região Nordeste e no Estado do Ceará.
- No estado, o componente oscilou ao longo do período considerado. Em 2010, sua participação correspondia a 13,67% no PIB da renda tendo se reduzido para 12,83% em 2017; em 2019, sua participação volta a subir tendo atingido 13,48% para novamente cair levemente em 2020, quando esteve em 13,33%. (Gráfico 2.4).

- Quando comparado à região Nordeste e ao Estado do Ceará, o Brasil apresentou no período considerado a maior participação dos *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação* no PIB pela ótica da renda. Embora tenha elevado sua participação de 2017 para 2018, os *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, do Brasil vem apresentando perda no PIB pela medida da renda. Em 2010, sua participação chegou a 16,11% tendo recuado para 14,47% em 2020. Na região Nordeste, o componente praticamente manteve a participação na renda no período em análise, tendo em conta que em 2010 sua participação era de 13,19% e 13% em 2020.
- As *Remunerações*, o *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto* e os *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, do Estado do Ceará tiveram participação relativa muito próxima no PIB nacional.
- As *Remunerações* estaduais representavam 2,22% das remunerações nacionais em 2010, tendo alcançado de 2017 a 2019 uma participação de 2,5%; em 2020 esse valor recuou levemente para 2,44%. O *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto* do Estado do Ceará teve também leve ganho de participação no PIB brasileiro pela ótica da renda saltando de 2,04% em 2010 para 2,19% em 2020. Os *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, do Ceará também tiveram ganho de participação no PIB nacional saltando de 1,73% em 2010 para 1,96% em 2019 e 2,02% em 2020.
- O Estado do Ceará apresentou participação relativa no PIB do Nordeste das *Remunerações*, do *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto* e dos *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, com percentuais similares tendo um leve destaque para o primeiro componente.
- As *Remunerações* estaduais representavam 15,11% das remunerações nordestinas em 2010 tendo saltado para 16,37% em 2020. O *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto* do Estado do Ceará reduziu sua participação no PIB nordestino; em 2010, esse componente tinha participação de 15,08% tendo reduzido para 14,41% em 2020. Após alcançar a mínima de 15,28% em 2018, os *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, ganhou participação em 2019 e 2020 (15,66% e 15,85%, respectivamente).

2. Resultados: Tabelas e Gráficos

2.1. PIB na Ótica da Produção

2.1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

Tabela 2.1: Produto Interno Bruto – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Anos selecionados (R\$ milhões)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ milhões)					
	2002	2010	2017	2018	2019	2020
Brasil	1.488.787	3.885.847	6.585.479	7.004.141	7.389.131	7.609.597
Norte	69.902	207.094	367.956	387.535	420.424	478.173
Rondônia	7.468	23.908	43.516	44.914	47.091	51.599
Acre	2.971	8.342	14.273	15.331	15.630	16.476
Amazonas	22.093	60.877	93.240	100.109	108.181	116.019
Roraima	2.392	6.639	12.105	13.370	14.292	16.024
Pará	26.482	82.685	155.232	161.350	178.377	215.936
Amapá	3.173	8.238	15.482	16.795	17.497	18.469
Tocantins	5.323	16.405	34.108	35.666	39.356	43.650
Nordeste	194.848	522.769	953.429	1.004.827	1.047.766	1.079.331
Maranhão	15.924	46.310	89.543	98.179	97.340	106.916
Piauí	7.123	22.269	45.366	50.378	52.781	56.391
Ceará	28.719	79.336	147.922	155.904	163.575	166.915
Rio Grande do Norte	13.567	36.185	64.306	66.970	71.337	71.577
Paraíba	12.747	33.522	62.397	64.374	67.986	70.292
Pernambuco	36.056	97.190	181.610	186.352	197.853	193.307
Alagoas	11.537	27.133	52.851	54.413	58.964	63.202
Sergipe	10.332	26.405	40.711	42.018	44.689	45.410
Bahia	58.843	154.420	268.724	286.240	293.241	305.321
Sudeste	854.310	2.180.988	3.482.143	3.721.317	3.917.484	3.952.695
Minas Gerais	124.071	351.123	576.376	614.876	651.873	682.786
Espírito Santo	27.049	85.310	113.400	137.020	137.346	138.446
Rio de Janeiro	184.311	449.858	671.606	758.859	779.928	753.824
São Paulo	518.879	1.294.696	2.120.762	2.210.562	2.348.338	2.377.639
Sul	241.565	620.180	1.122.038	1.195.550	1.272.105	1.308.147
Paraná	88.236	225.205	421.498	440.029	466.377	487.931
Santa Catarina	54.482	153.726	277.270	298.227	323.264	349.275
Rio Grande do Sul	98.847	241.249	423.270	457.294	482.464	470.942
Centro-Oeste	128.163	354.816	659.913	694.911	731.351	791.251
Mato Grosso do Sul	16.440	47.271	96.396	106.969	106.943	122.628
Mato Grosso	19.191	56.601	126.846	137.443	142.122	178.650
Goiás	38.629	106.770	191.948	195.682	208.672	224.126
Distrito Federal	53.902	144.174	244.722	254.817	273.614	265.847

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores correntes.

Tabela 2.2: Participação do Produto Interno Bruto – Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto do Brasil (%)						
	2002	2010	2019	2020	Variação 2020 - 2002 (em p.p.)	Variação 2020 - 2010 (em p.p.)	Variação 2020 - 2019 (em p.p.)
Norte	4,70	5,33	5,69	6,28	1,58	0,95	0,59
Rondônia	0,50	0,62	0,64	0,68	0,18	0,06	0,04
Acre	0,20	0,21	0,21	0,22	0,02	0,01	0,00
Amazonas	1,48	1,57	1,46	1,52	0,04	-0,05	0,06
Roraima	0,16	0,17	0,19	0,21	0,05	0,04	0,02
Pará	1,78	2,13	2,41	2,84	1,06	0,71	0,42
Amapá	0,21	0,21	0,24	0,24	0,03	0,03	0,01
Tocantins	0,36	0,42	0,53	0,57	0,21	0,15	0,04
Nordeste	13,09	13,45	14,18	14,18	1,09	0,73	0,00
Maranhão	1,07	1,19	1,32	1,41	0,34	0,22	0,09
Piauí	0,48	0,57	0,71	0,74	0,26	0,17	0,03
Ceará	1,93	2,04	2,21	2,19	0,26	0,15	-0,02
Rio Grande do Norte	0,91	0,93	0,97	0,94	0,03	0,01	-0,02
Paraíba	0,86	0,86	0,92	0,92	0,06	0,06	0,00
Pernambuco	2,42	2,50	2,68	2,54	0,12	0,04	-0,14
Alagoas	0,77	0,70	0,80	0,83	0,06	0,13	0,03
Sergipe	0,69	0,68	0,60	0,60	-0,09	-0,08	-0,01
Bahia	3,95	3,97	3,97	4,01	0,06	0,04	0,04
Sudeste	57,38	56,13	53,02	51,94	-5,44	-4,19	-1,07
Minas Gerais	8,33	9,04	8,82	8,97	0,64	-0,07	0,15
Espírito Santo	1,82	2,20	1,86	1,82	0,00	-0,38	-0,04
Rio de Janeiro	12,38	11,58	10,56	9,91	-2,47	-1,67	-0,65
São Paulo	34,85	33,32	31,78	31,25	-3,60	-2,07	-0,54
Sul	16,23	15,96	17,22	17,19	0,96	1,23	-0,03
Paraná	5,93	5,80	6,31	6,41	0,48	0,61	0,10
Santa Catarina	3,66	3,96	4,37	4,59	0,93	0,63	0,22
Rio Grande do Sul	6,64	6,21	6,53	6,19	-0,45	-0,02	-0,34
Centro-Oeste	8,61	9,13	9,90	10,40	1,79	1,27	0,50
Mato Grosso do Sul	1,10	1,22	1,45	1,61	0,51	0,39	0,16
Mato Grosso	1,29	1,46	1,92	2,35	1,06	0,89	0,42
Goiás	2,59	2,75	2,82	2,95	0,36	0,20	0,12
Distrito Federal	3,62	3,71	3,70	3,49	-0,13	-0,22	-0,21

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.3: Taxa de Crescimento (%) do Produto Interno Bruto - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2016	2017	2018	2019	2020	2020-2002	2020-2010
Brasil	-3,28	1,32	1,78	1,22	-3,28	41,98	3,34
Norte	-4,60	3,78	3,39	0,46	-1,57	75,59	14,92
Rondônia	-4,13	5,39	3,23	1,02	-4,41	80,66	10,97
Acre	-2,42	0,20	0,53	0,23	-4,18	71,04	9,94
Amazonas	-6,81	5,21	5,09	2,25	-1,69	74,42	14,62
Roraima	0,20	2,45	4,77	3,81	0,12	100,24	30,38
Pará	-3,95	3,21	2,97	-2,31	-0,18	65,03	13,40
Amapá	-4,84	1,73	2,31	2,31	-3,27	72,66	10,23
Tocantins	-4,09	3,13	2,07	5,22	-2,94	118,69	27,61
Nordeste	-4,55	1,65	1,80	1,17	-4,12	47,02	5,15
Maranhão	-5,61	5,33	2,86	0,68	-1,92	78,20	18,03
Piauí	-6,32	7,74	2,11	-0,57	-3,52	82,27	17,65
Ceará	-4,08	1,49	1,45	2,09	-5,72	49,31	6,11
Rio Grande do Norte	-4,02	0,52	1,76	1,38	-4,95	32,75	4,28
Paraíba	-3,08	-0,07	1,15	0,62	-4,04	58,84	10,22
Pernambuco	-2,90	2,09	1,92	1,07	-4,09	43,92	6,87
Alagoas	-1,35	3,33	1,11	1,95	-4,23	46,48	9,78
Sergipe	-5,18	-1,14	-1,79	3,58	-1,00	40,83	-1,45
Bahia	-6,20	0,00	2,35	0,79	-4,37	36,40	-2,66
Sudeste	-3,22	0,16	1,41	1,00	-3,30	34,79	-1,20
Minas Gerais	-2,00	1,66	1,33	0,00	-2,99	34,03	-0,96
Espírito Santo	-5,24	0,47	3,05	-3,76	-4,43	46,33	-2,77
Rio de Janeiro	-4,39	-1,58	0,98	0,50	-2,88	21,57	-2,89
São Paulo	-3,03	0,29	1,49	1,75	-3,46	39,04	-0,72
Sul	-2,36	2,38	2,13	1,68	-4,21	36,14	5,10
Paraná	-2,56	1,98	1,24	0,89	-2,03	41,08	4,34
Santa Catarina	-1,99	3,95	3,74	3,79	-2,86	48,98	13,82
Rio Grande do Sul	-2,42	1,80	1,96	1,06	-7,21	24,26	0,38
Centro-Oeste	-2,57	3,87	2,22	2,10	-1,31	74,82	18,73
Mato Grosso do Sul	-2,63	4,88	2,45	-0,53	0,25	77,56	24,81
Mato Grosso	-6,25	12,14	4,32	4,12	0,01	130,41	41,95
Goiás	-3,46	2,35	1,44	2,18	-1,29	64,53	12,45
Distrito Federal	0,00	0,31	1,65	2,06	-2,60	59,57	10,91

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do Produto Interno Bruto. Crescimento anual em relação ao ano anterior.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2020

Tabela 2.4: Participação no valor adicionado bruto por atividade econômica (%) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002			2010			2019			2020		
	Agro.	Ind.	Serv.									
Brasil	6,42	26,37	67,22	4,89	27,38	67,78	4,89	21,80	73,31	6,59	22,51	70,90
Norte	10,41	27,60	61,99	8,80	32,07	59,47	8,80	27,62	63,58	9,88	32,32	57,80
Rondônia	10,80	17,97	71,23	13,92	22,81	66,24	13,92	16,50	69,58	14,90	17,92	67,18
Acre	10,37	12,94	76,69	7,50	14,43	75,20	7,50	7,16	85,35	6,65	8,05	85,30
Amazonas	6,80	42,66	50,54	5,48	42,66	52,93	5,48	36,35	58,17	5,33	37,35	57,32
Roraima	3,20	15,07	81,73	5,52	13,49	84,06	5,52	7,77	86,71	6,89	11,75	81,36
Pará	14,49	25,62	59,88	9,23	35,48	53,83	9,23	34,26	56,51	9,97	42,53	47,50
Amapá	1,39	10,83	87,79	1,91	7,67	89,75	1,91	9,34	88,75	1,97	12,40	85,62
Tocantins	12,19	18,15	69,66	14,17	20,96	67,29	14,17	11,85	73,98	20,33	11,16	68,51
Nordeste	9,97	22,97	67,06	6,53	22,88	70,39	6,53	18,47	75,00	8,91	19,10	71,99
Maranhão	12,82	18,76	68,42	8,69	16,74	72,22	8,69	17,28	74,03	12,23	18,37	69,40
Piauí	6,75	14,75	78,50	8,01	16,28	77,72	8,01	12,26	79,73	11,27	13,95	74,78
Ceará	7,53	22,65	69,82	5,14	21,94	73,01	5,14	17,05	77,80	6,51	17,16	76,33
Rio Grande do Norte	4,58	29,66	65,77	4,22	23,90	72,53	4,22	18,40	77,38	4,72	18,51	76,77
Paraíba	6,64	19,53	73,83	3,64	18,21	77,15	3,64	15,36	81,00	4,52	16,01	79,47
Pernambuco	6,00	22,84	71,16	4,47	21,93	73,29	4,47	19,74	75,79	5,26	20,66	74,08
Alagoas	23,34	20,46	56,19	17,84	19,34	68,70	17,84	12,09	70,07	22,09	12,94	64,98
Sergipe	6,49	32,13	61,39	5,11	28,96	64,66	5,11	19,72	75,17	6,35	21,89	71,76
Bahia	13,10	23,47	63,43	6,82	27,13	64,96	6,82	21,84	71,34	10,44	22,18	67,38
Sudeste	3,15	27,87	68,98	2,01	29,10	68,51	2,01	22,63	75,36	2,76	22,80	74,44
Minas Gerais	6,32	28,53	65,15	4,62	33,18	61,22	4,62	27,09	68,29	6,65	27,62	65,72
Espírito Santo	3,52	36,60	59,88	3,62	38,60	58,19	3,62	26,55	69,83	4,55	27,40	68,05
Rio de Janeiro	0,61	27,37	72,02	0,46	29,83	69,76	0,46	25,08	74,46	0,56	24,07	75,36
São Paulo	3,28	27,44	69,28	1,67	27,07	70,82	1,67	20,29	78,03	2,20	20,69	77,11
Sul	10,82	29,06	60,12	7,85	29,16	62,54	7,85	24,83	67,32	9,95	25,28	64,77
Paraná	11,08	30,53	58,39	8,47	28,10	62,67	8,47	26,08	65,46	13,25	26,07	60,68
Santa Catarina	10,25	31,17	58,58	5,68	32,66	60,49	5,68	26,57	67,76	6,71	27,01	66,28
Rio Grande do Sul	10,90	26,56	62,54	8,63	27,94	63,72	8,63	22,53	68,84	8,82	23,23	67,95
Centro-Oeste	11,54	16,26	72,20	10,08	17,89	73,54	10,08	13,80	76,12	14,47	15,36	70,17
Mato Grosso do Sul	25,35	16,52	58,13	17,10	22,61	60,16	17,10	21,53	61,37	23,70	21,21	55,09
Mato Grosso	24,25	18,22	57,53	21,36	19,63	63,55	21,36	16,26	62,38	28,82	17,33	53,84
Goiás	14,79	25,59	59,62	11,43	28,34	60,53	11,43	21,15	67,41	14,52	23,58	61,89
Distrito Federal	0,35	8,71	90,94	0,41	7,55	92,18	0,41	3,89	95,70	0,68	4,55	94,77

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Agro. – Agropecuária; Ind. – Indústria Geral; Serv. – Serviços.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2020

Tabela 2.5: Produto Interno Bruto *per capita* a preços correntes – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$) (Valores Correntes)					
	2002	2010	2017	2018	2019	2020
Brasil	8.440	20.372	31.713	33.594	35.162	35.936
Norte	5.093	13.040	20.515	21.314	22.811	25.608
Rondônia	5.147	15.321	24.098	25.554	26.497	28.722
Acre	4.876	11.384	17.204	17.637	17.722	18.420
Amazonas	7.353	17.489	22.945	24.533	26.102	27.573
Roraima	6.737	14.714	23.161	23.189	23.594	25.388
Pará	4.044	10.875	18.554	18.952	20.735	24.847
Amapá	5.977	12.319	19.408	20.248	20.688	21.432
Tocantins	4.344	11.858	22.002	22.933	25.022	27.448
Nordeste	3.957	9.849	16.653	17.703	18.359	18.812
Maranhão	2.718	7.049	12.791	13.956	13.758	15.028
Piauí	2.441	7.140	14.092	15.432	16.125	17.185
Ceará	3.712	9.391	16.398	17.178	17.912	18.168
Rio Grande do Norte	4.710	11.421	18.336	19.250	20.342	20.253
Paraíba	3.628	8.899	15.500	16.108	16.920	17.402
Pernambuco	4.427	11.049	19.171	19.624	20.702	20.101
Alagoas	3.963	8.694	15.656	16.376	17.668	18.858
Sergipe	5.530	12.768	17.793	18.443	19.441	19.583
Bahia	4.388	11.013	17.513	19.324	19.716	20.449
Sudeste	11.362	27.142	40.048	42.427	44.330	44.406
Minas Gerais	6.703	17.919	27.291	29.223	30.794	32.067
Espírito Santo	8.349	24.286	28.235	34.493	34.177	34.066
Rio de Janeiro	12.415	28.127	40.170	44.223	45.174	43.408
São Paulo	13.444	31.385	47.029	48.542	51.141	51.365
Sul	9.304	22.647	37.849	40.181	42.437	43.327
Paraná	8.927	21.572	37.232	38.773	40.789	42.367
Santa Catarina	9.746	24.597	39.603	42.149	45.118	48.159
Rio Grande do Sul	9.424	22.556	37.382	40.363	42.406	41.228
Centro-Oeste	10.444	25.253	41.567	43.200	44.876	47.942
Mato Grosso do Sul	7.599	19.299	35.529	38.926	38.483	43.649
Mato Grosso	7.265	18.656	37.926	39.931	40.787	50.663
Goiás	7.308	17.783	28.316	28.273	29.732	31.507
Distrito Federal	24.721	56.253	80.515	85.661	90.743	87.016

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: PIB *per capita* calculado segundo a última estimativa populacional (série 2001-2020) fornecida pelo IBGE e utilizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para fins dos cálculos das transferências constitucionais FPM e FPE.

2.1.2. Valor Adicionado da Agropecuária

Tabela 2.6: Valor adicionado dos segmentos do setor agropecuário (R\$ milhões) – Ceará – 2010 - 2020

Anos	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	Produção florestal, pesca e aquicultura	Agropecuária Geral	Total
2010	2.062	1.044	389	3.496	69.178
2011	3.437	1.196	463	5.097	78.347
2012	2.161	1.252	528	3.940	84.076
2013	2.728	1.472	679	4.880	94.870
2014	3.285	1.670	809	5.764	110.779
2015	2.549	1.847	763	5.159	114.643
2016	3.071	1.979	670	5.720	121.800
2017	4.743	2.033	711	7.488	130.110
2018	4.401	2.061	630	7.092	137.105
2019	4.511	2.175	674	7.360	143.128
2020	5.898	2.814	797	9.509	146.159

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores correntes.

Tabela 2.7: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Agropecuária e Segmentos – Ceará, Nordeste e Brasil – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado
	2016	2017	2018	2019	2020	2020-2010
Agropecuária Geral						
Brasil	-5,22	14,15	1,31	0,42	4,17	35,08
Nordeste	-17,71	22,31	9,02	2,86	8,01	28,58
Ceará	-6,18	32,54	8,23	9,79	13,67	57,28
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita						
Brasil	-7,71	19,42	0,93	-0,01	5,92	44,59
Nordeste	-26,54	35,30	11,22	1,92	11,31	30,23
Ceará	-7,16	55,95	6,68	11,55	17,57	64,82
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	-1,24	2,39	1,45	1,81	0,99	10,40
Nordeste	-3,34	3,80	6,02	6,50	1,95	21,84
Ceará	2,04	10,66	13,50	8,34	7,70	55,43
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	-0,27	7,88	3,69	-0,01	0,01	37,64
Nordeste	-3,78	1,79	2,91	0,40	1,89	20,40
Ceará	-22,82	-10,13	3,45	2,26	6,84	-11,61

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado. Crescimento anual em relação ao ano anterior

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2020

Tabela 2.8: Participação no Valor Adicionado Total da Agropecuária (%) – Segmentos Agropecuários – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2015	2019	2020	Varição 2020 - 2010 (em p. p.)	Varição 2020 - 2019 (em p. p.)
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita						
Brasil	62,60	62,99	66,31	69,80	7,20	3,49
Nordeste	64,81	61,74	64,77	69,85	5,04	5,08
Ceará	58,99	49,41	61,29	62,02	3,04	0,73
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	28,05	27,59	24,81	23,01	-5,04	-1,80
Nordeste	26,59	28,06	25,28	22,25	-4,34	-3,03
Ceará	29,87	35,81	29,55	29,59	-0,28	0,04
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	9,35	9,42	8,88	7,19	-2,16	-1,68
Nordeste	8,60	10,19	9,95	7,90	-0,70	-2,05
Ceará	11,14	14,78	9,16	8,38	-2,76	-0,77

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.9: Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Agropecuária e Segmentos Agropecuários – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2015	2019	2020	Varição 2020 - 2010 (em p. p.)	Varição 2020 - 2019 (em p. p.)
Agropecuária Geral						
Brasil	4,84	5,02	4,89	6,59	1,75	1,70
Nordeste	6,73	6,46	6,53	8,91	2,18	2,38
Ceará	5,05	4,50	5,14	6,51	1,45	1,36
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita						
Brasil	3,03	3,16	3,24	4,60	1,57	1,36
Nordeste	4,36	3,99	4,23	6,22	1,86	1,99
Ceará	2,98	2,22	3,15	4,04	1,05	0,88
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	1,36	1,39	1,21	1,52	0,16	0,30
Nordeste	1,79	1,81	1,65	1,98	0,19	0,33
Ceará	1,51	1,61	1,52	1,93	0,42	0,41
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	0,45	0,47	0,43	0,47	0,02	0,04
Nordeste	0,58	0,66	0,65	0,70	0,13	0,05
Ceará	0,56	0,67	0,47	0,55	-0,02	0,07

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2020

Tabela 2.10: Participação no Valor Adicionado Setorial (%) – Agropecuária e Segmentos agropecuários – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados

Relações	2010	2015	2019	2020	Varição 2020 - 2010 (em p. p.)	Varição 2020 - 2019 (em p. p.)
Agropecuária Geral						
Ceará / Brasil	2,19	1,99	2,37	2,19	0,00	-0,18
Ceará / Nordeste	11,34	10,67	12,29	11,25	-0,08	-1,04
Agricultura, inclusivo apoio à agricultura e pós-colheita						
Ceará / Brasil	2,06	1,56	2,19	1,94	-0,12	-0,25
Ceará / Nordeste	10,32	8,54	11,63	9,99	-0,32	-1,64
Pecuária, inclusivo apoio à pecuária						
Ceará / Brasil	2,33	2,59	2,82	2,81	0,49	-0,01
Ceará / Nordeste	12,73	13,61	14,37	14,97	2,24	0,60
Produção florestal, pesca, aquicultura						
Ceará / Brasil	2,60	3,13	2,44	2,55	-0,05	0,11
Ceará / Nordeste	14,69	15,47	11,31	11,95	-2,75	0,63

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

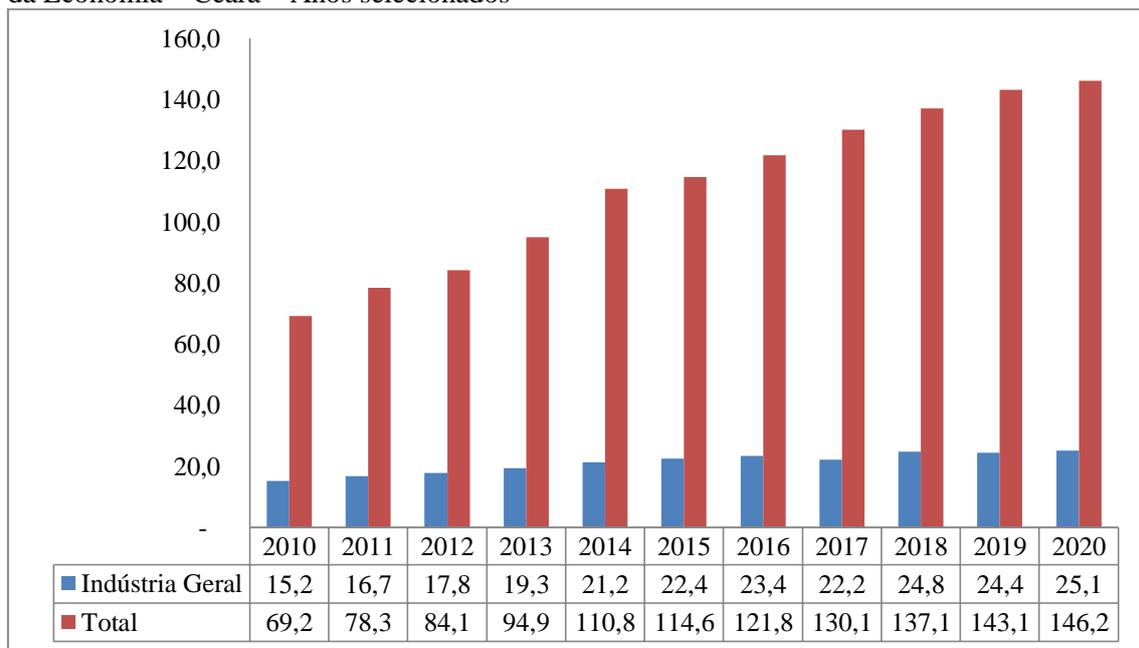
2.1.3. Valor Adicionado da Indústria

Tabela 2.11: Valor Adicionado Bruto a preços de mercado (R\$ milhões) – Indústria, Segmentos Industriais e Total da Economia – Ceará – Anos selecionados

Anos	Extrativa	Transformação	Eletricidade, gás e água	Construção	Indústria Geral	Total
2002	204	3.212	454	1.801	5.672	25.041
2005	335	4.578	1.064	1.769	7.745	36.098
2010	353	7.785	2.313	4.727	15.178	69.178
2011	419	8.123	2.466	5.660	16.668	78.347
2012	486	8.272	2.437	6.616	17.812	84.076
2013	614	9.830	1.992	6.912	19.348	94.870
2014	591	10.201	2.546	7.881	21.220	110.779
2015	339	9.744	3.029	9.307	22.419	114.643
2016	194	9.992	4.669	8.528	23.383	121.800
2017	362	11.015	5.009	5.825	22.210	130.110
2018	421	12.709	5.038	6.627	24.796	137.105
2019	425	12.406	5.517	6.060	24.408	143.128
2020	289	11.777	6.180	6.838	25.084	146.159

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores Correntes

Gráfico 2.1: Valor Adicionado Bruto a preços de mercado (R\$ milhões) – Indústria Geral e Total da Economia – Ceará – Anos selecionados



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores Correntes

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2020

Tabela 2.12: Taxas de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará, Nordeste e Brasil – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2016	2017	2018	2019	2020	2020-2002	2020-2010
Valor Adicionado Bruto Total							
Brasil	-2,90	1,25	1,76	0,98	-3,18	39,54	3,20
Nordeste	-4,39	1,62	1,88	1,05	-4,08	42,89	3,99
Ceará	-3,77	1,50	1,58	1,94	-5,40	45,67	5,49
Indústria Geral							
Brasil	-4,57	-0,50	0,72	-0,67	-2,97	18,23	-9,66
Nordeste	-5,46	-2,99	0,22	0,55	-1,76	27,92	-7,58
Ceará	-7,37	-2,85	-1,95	1,70	-9,55	11,94	-15,48
Indústria Extrativa							
Brasil	-1,22	4,92	0,39	-9,15	0,86	54,00	7,95
Nordeste	-4,94	-2,26	1,17	7,12	-8,63	-7,06	-10,62
Ceará	-3,91	-1,20	3,23	10,08	-32,30	-50,84	-41,63
Indústria da Transformação							
Brasil	-4,77	2,31	1,39	-0,43	-4,67	6,77	-15,89
Nordeste	-2,86	0,71	1,57	-1,97	-2,75	31,20	-8,67
Ceará	-5,51	2,81	-0,85	0,73	-10,92	-7,54	-28,06
Construção							
Brasil	-9,98	-9,25	-2,99	1,92	-2,09	12,81	-17,81
Nordeste	-12,32	-10,76	-2,97	0,28	-2,44	11,87	-23,91
Ceará	-12,94	-11,43	-1,77	-1,16	-4,07	16,93	-15,06
Eletricidade e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	6,47	0,92	3,66	2,58	-1,01	64,27	19,35
Nordeste	4,67	1,00	1,00	5,29	2,51	107,87	43,94
Ceará	3,38	0,66	-4,94	7,17	-10,73	184,59	64,02

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado bruto (VAB). Crescimento anual em relação ao ano anterior.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2020

Tabela 2.13: Participação no Valor Adicionado Total da Indústria (%) – Segmentos Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2019	2020	Variação 2020 - 2002 (em p. p.)	Variação 2020 - 2010 (em p. p.)	Variação 2020 - 2019 (em p. p.)
Indústria Extrativa							
Brasil	7,69	12,16	13,19	13,04	5,36	0,88	-0,15
Nordeste	8,47	9,28	4,64	4,27	-4,20	-5,01	-0,37
Ceará	3,60	2,32	1,74	1,15	-2,45	-1,17	-0,59
Indústria da Transformação							
Brasil	54,93	54,68	55,09	54,82	-0,11	0,14	-0,27
Nordeste	42,10	42,32	48,74	47,22	5,12	4,90	-1,52
Ceará	56,64	51,29	50,83	46,95	-9,69	-4,34	-3,88
Construção							
Brasil	24,48	22,89	17,94	18,05	-6,43	-4,84	0,11
Nordeste	34,37	34,17	24,04	24,36	-10,01	-9,81	0,32
Ceará	31,75	31,15	24,83	27,26	-4,49	-3,89	2,43
Eletricidade e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	12,90	10,28	13,77	14,09	1,18	3,81	0,32
Nordeste	15,07	14,23	22,58	24,15	9,09	9,92	1,57
Ceará	8,01	15,24	22,60	24,64	16,62	9,40	2,03

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2020

Tabela 2.14: Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2019	2020	Variação 2020 - 2002 (em p. p.)	Variação 2020 - 2010 (em p. p.)	Variação 2020 - 2019 (em p. p.)
Indústria Geral							
Brasil	26,37	27,38	21,80	22,51	-3,86	-4,87	0,71
Nordeste	22,97	22,88	18,47	19,10	-3,87	-3,78	0,63
Ceará	22,65	21,94	17,05	17,16	-5,49	-4,78	0,11
Indústria Extrativa							
Brasil	2,03	3,33	2,88	2,94	0,91	-0,39	0,06
Nordeste	1,94	2,12	0,86	0,82	-1,13	-1,31	-0,04
Ceará	0,82	0,51	0,30	0,20	-0,62	-0,31	-0,10
Indústria da Transformação							
Brasil	14,48	14,97	12,01	12,34	-2,15	-2,63	0,33
Nordeste	9,67	9,68	9,00	9,02	-0,65	-0,66	0,02
Ceará	12,83	11,25	8,67	8,06	-4,77	-3,20	-0,61
Construção							
Brasil	6,45	6,27	3,91	4,06	-2,39	-2,20	0,15
Nordeste	7,89	7,82	4,44	4,65	-3,24	-3,17	0,21
Ceará	7,19	6,83	4,23	4,68	-2,51	-2,16	0,44
Eletricidade e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	3,40	2,81	3,00	3,17	-0,23	0,36	0,17
Nordeste	3,46	3,26	4,17	4,61	1,15	1,36	0,44
Ceará	1,81	3,34	3,85	4,23	2,41	0,88	0,37

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2020

Tabela 2.15: Participação no Valor Adicionado (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados

Relações	2002	2010	2019	2020	Varição 2020 - 2002 (em p. p.)	Varição 2020 - 2010 (em p. p.)	Varição 2020 - 2019 (em p. p.)
Indústria Geral							
Ceará / Brasil	1,69	1,68	1,76	1,69	0,00	0,01	-0,07
Ceará / Nordeste	14,45	14,47	14,41	13,85	-0,60	-0,63	-0,56
Indústria Extrativa							
Ceará / Brasil	0,79	0,32	0,23	0,15	-0,64	-0,17	-0,08
Ceará / Nordeste	6,15	3,62	5,41	3,74	-2,41	0,12	-1,67
Indústria da Transformação							
Ceará / Brasil	1,75	1,57	1,62	1,45	-0,30	-0,13	-0,18
Ceará / Nordeste	19,44	17,54	15,03	13,77	-5,67	-3,77	-1,26
Construção							
Ceará / Brasil	2,20	2,28	2,44	2,55	0,36	0,27	0,12
Ceará / Nordeste	13,35	13,19	14,88	15,49	2,15	2,30	0,62
Eletricidade e Gás, Água e Esgoto							
Ceará / Brasil	1,05	2,49	2,89	2,96	1,90	0,47	0,06
Ceará / Nordeste	7,68	15,49	14,42	14,12	6,44	-1,37	-0,30

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.)

2.2.4. Valor Adicionado do Serviços

Tabela 2.16: Evolução do valor adicionado bruto por atividades do setor de serviços - Ceará – Anos selecionados (R\$ milhões)

Anos	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Transporte, armazenagem e correio	Alojamento e alimentação	Informação e comunicação	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	Atividades imobiliárias	Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Educação e saúde privadas	Outros serviços	Total dos Serviços	Total Economia
2002	2.694	791	585	882	1.263	2.456	1.213	5.890	718	990	17.485	25.041
2005	4.646	1.135	865	1.302	1.432	3.335	2.406	8.111	1.211	1.428	25.872	36.098
2010	11.263	2.265	1.982	1.601	2.588	5.695	4.678	16.430	1.752	2.250	50.505	69.178
2011	12.407	2.508	2.318	1.720	2.891	6.570	5.682	17.960	2.077	2.450	56.582	78.347
2012	13.609	2.856	2.588	2.105	3.382	7.391	6.011	19.039	2.615	2.729	62.325	84.076
2013	14.871	3.303	3.194	2.188	3.475	9.013	6.812	21.711	2.987	3.088	70.643	94.870
2014	18.068	3.313	3.877	2.688	4.148	10.791	8.409	25.098	3.750	3.653	83.795	110.779
2015	17.122	3.348	3.429	2.366	5.071	12.128	8.669	27.124	4.070	3.740	87.066	114.643
2016	17.849	3.688	3.639	2.483	5.919	12.904	9.249	28.423	4.519	4.024	92.697	121.800
2017	20.680	4.118	4.147	2.748	5.773	13.494	9.574	30.810	4.902	4.166	100.412	130.110
2018	19.941	4.465	4.581	2.992	5.362	14.383	10.981	32.446	5.547	4.518	105.216	137.105
2019	20.725	4.647	5.293	3.625	6.031	14.401	11.604	34.322	5.806	4.907	111.360	143.128
2020	20.775	3.970	4.140	3.534	6.140	16.043	10.778	36.177	5.911	4.097	111.565	146.159

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores Correntes.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2020

Tabela 2.17: Taxas de crescimento do valor adicionado bruto (%) por atividades do setor de serviços - Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2016	2017	2018	2019	2020	2020-2002	2020-2010
Valor Adicionado Bruto							
Brasil	-2,90	1,25	1,76	0,98	-3,18	39,54	3,20
Nordeste	-4,39	1,62	1,88	1,05	-4,08	42,89	3,99
Ceará	-3,77	1,50	1,58	1,94	-5,40	45,67	5,49
Serviço Total							
Brasil	-2,22	0,77	2,09	1,51	-3,74	45,11	5,61
Nordeste	-2,93	1,11	1,66	1,01	-5,71	43,63	4,78
Ceará	-2,70	0,69	1,86	1,47	-5,75	53,53	7,32
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	-6,63	2,31	2,63	1,63	-1,45	44,64	-0,82
Nordeste	-9,15	0,82	1,23	0,13	-3,05	47,83	-5,79
Ceará	-8,65	-0,67	1,43	-0,08	-6,98	56,64	-7,47
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	-5,58	0,98	2,15	0,06	-12,70	18,66	-9,80
Nordeste	-9,87	3,38	3,86	-0,53	-13,08	36,91	-1,59
Ceará	-6,55	5,05	2,88	-0,47	-16,55	29,58	-6,20
Alojamento e alimentação							
Brasil	-3,02	4,13	5,11	5,34	-27,04	20,86	-13,13
Nordeste	-2,93	5,00	5,51	4,34	-27,14	31,87	-4,63
Ceará	-7,44	4,43	6,98	5,80	-26,42	43,66	0,30
Informação e comunicação							
Brasil	-2,03	1,40	1,83	4,46	2,08	86,51	33,28
Nordeste	-1,25	3,09	-2,00	3,10	-1,19	49,71	23,22
Ceará	2,08	3,38	0,69	6,91	2,47	145,32	80,55
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	-3,42	-1,15	1,00	1,08	3,26	93,67	8,56
Nordeste	-2,80	1,77	2,30	1,45	1,14	148,22	28,75
Ceará	-4,03	-1,88	-3,85	4,36	4,57	145,82	26,96
Atividades imobiliárias							
Brasil	0,17	1,33	3,32	2,43	1,74	71,32	23,49
Nordeste	0,39	1,27	2,68	3,37	0,17	82,11	24,07
Ceará	0,06	1,49	4,74	1,00	0,95	90,24	26,76
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	-0,91	-0,18	3,30	3,32	-1,89	62,31	14,16
Nordeste	-1,34	0,57	2,29	1,57	-3,70	88,32	24,37
Ceará	0,06	0,08	1,64	4,07	-2,26	91,45	25,78
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	0,26	0,08	0,10	-0,42	-4,53	24,01	1,13
Nordeste	-0,78	0,53	0,23	-0,64	-5,69	17,09	-2,84
Ceará	-0,92	1,11	0,62	-0,18	-4,99	24,70	0,61
Educação e saúde privadas							
Brasil	0,19	0,58	3,17	0,43	-7,55	27,56	6,36
Nordeste	0,62	0,30	4,36	3,65	-7,11	37,06	18,12
Ceará	1,12	-1,29	3,34	4,58	-5,11	23,97	11,34
Outras Atividades de Serviços							
Brasil	-3,21	0,41	3,16	2,74	-16,58	-1,87	-13,51
Nordeste	-3,72	0,21	1,90	2,45	-17,68	11,69	-12,40
Ceará	-1,30	-0,54	5,23	2,01	-20,81	17,45	-16,93

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado. Crescimento anual em relação ao ano anterior.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2020

Tabela 2.18: Participação por atividades no valor adicionado bruto do setor de serviços – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2019	2020	Varição 2020 - 2002 (em p. p.)	Varição 2020 - 2010 (em p. p.)	Varição 2020 - 2019 (em p. p.)
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	11,51	18,59	17,65	17,65	6,14	-0,94	-0,00
Nordeste	12,55	20,40	17,68	17,28	4,73	-3,12	-0,40
Ceará	15,41	22,30	18,61	18,62	3,21	-3,68	0,01
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	5,47	6,33	6,10	5,84	0,38	-0,48	-0,26
Nordeste	4,74	5,15	5,11	4,50	-0,24	-0,65	-0,61
Ceará	4,52	4,48	4,17	3,56	-0,96	-0,93	-0,61
Alojamento e alimentação							
Brasil	3,01	3,14	3,39	2,51	-0,50	-0,62	-0,88
Nordeste	3,36	3,77	4,37	3,38	0,01	-0,39	-0,99
Ceará	3,35	3,92	4,75	3,71	0,36	-0,21	-1,04
Informação e comunicação							
Brasil	6,34	5,65	4,70	5,08	-1,26	-0,57	0,38
Nordeste	4,61	2,86	2,36	2,43	-2,18	-0,43	0,08
Ceará	5,05	3,17	3,25	3,17	-1,88	-0,00	-0,09
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	11,78	10,03	9,88	9,72	-2,06	-0,31	-0,16
Nordeste	5,84	4,40	5,10	5,04	-0,80	0,64	-0,06
Ceará	7,23	5,12	5,42	5,50	-1,72	0,38	0,09
Atividades imobiliárias							
Brasil	15,99	12,26	13,30	14,03	-1,96	1,77	0,73
Nordeste	16,33	12,34	12,88	13,92	-2,40	1,59	1,04
Ceará	14,05	11,28	12,93	14,38	0,33	3,10	1,45
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	9,71	10,98	10,92	11,20	1,49	0,23	0,29
Nordeste	6,79	8,43	8,38	8,52	1,73	0,09	0,13
Ceará	6,94	9,26	10,42	9,66	2,72	0,40	-0,76
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	24,52	24,02	23,74	24,53	0,00	0,50	0,79
Nordeste	35,17	34,69	34,47	36,13	0,97	1,44	1,66
Ceará	33,69	32,53	30,82	32,43	-1,26	-0,11	1,61
Educação e saúde privadas							
Brasil	5,78	4,42	6,14	5,89	0,10	1,46	-0,26
Nordeste	5,51	3,63	5,79	5,45	-0,05	1,82	-0,33
Ceará	4,11	3,47	5,21	5,30	1,19	1,83	0,08
Outros Atividades de Serviços							
Brasil	5,89	4,58	4,19	3,55	-2,34	-1,03	-0,64
Nordeste	5,10	4,33	3,87	3,35	-1,75	-0,99	-0,52
Ceará	5,66	4,45	4,41	3,67	-1,99	-0,78	-0,73

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2020

Tabela 2.19: Participação das atividades do setor de serviços no valor adicionado bruto total da economia – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2019	2020	Variação 2020 - 2002 (em p. p.)	Variação 2020 - 2010 (em p. p.)	Variação 2020 - 2019 (em p. p.)
Serviços Totais							
Brasil	67,22	67,78	73,31	70,90	3,69	3,12	-2,41
Nordeste	67,06	70,39	75,00	71,99	4,94	1,60	-3,00
Ceará	69,82	73,01	77,80	76,33	6,51	3,33	-1,47
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	7,73	12,60	12,94	12,51	4,78	-0,09	-0,43
Nordeste	8,42	14,36	13,26	12,44	4,02	-1,92	-0,82
Ceará	10,76	16,28	14,48	14,21	3,45	-2,07	-0,27
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	3,68	4,29	4,48	4,14	0,47	-0,15	-0,33
Nordeste	3,18	3,63	3,83	3,24	0,06	-0,39	-0,60
Ceará	3,16	3,27	3,25	2,72	-0,44	-0,56	-0,53
Alojamento e alimentação							
Brasil	2,02	2,13	2,49	1,78	-0,24	-0,34	-0,71
Nordeste	2,25	2,65	3,27	2,43	0,18	-0,22	-0,84
Ceará	2,34	2,86	3,70	2,83	0,49	-0,03	-0,87
Informação e comunicação							
Brasil	4,26	3,83	3,44	3,60	-0,66	-0,23	0,16
Nordeste	3,09	2,02	1,77	1,75	-1,34	-0,26	-0,02
Ceará	3,52	2,31	2,53	2,42	-1,11	0,10	-0,11
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	7,92	6,80	7,24	6,89	-1,03	0,09	-0,35
Nordeste	3,92	3,10	3,82	3,62	-0,29	0,53	-0,20
Ceará	5,04	3,74	4,21	4,20	-0,84	0,46	-0,01
Atividades imobiliárias							
Brasil	10,75	8,31	9,75	9,95	-0,80	1,64	0,20
Nordeste	10,95	8,68	9,66	10,02	-0,93	1,34	0,36
Ceará	9,81	8,23	10,06	10,98	1,17	2,74	0,91
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	6,53	7,44	8,00	7,94	1,42	0,50	-0,06
Nordeste	4,55	5,93	6,29	6,13	1,58	0,20	-0,16
Ceará	4,85	6,76	8,11	7,37	2,53	0,61	-0,73
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	16,48	16,28	17,40	17,39	0,91	1,11	-0,01
Nordeste	23,58	24,42	25,85	26,01	2,43	1,60	0,16
Ceará	23,52	23,75	23,98	24,75	1,23	1,00	0,77
Educação e saúde privadas							
Brasil	3,89	3,00	4,50	4,17	0,28	1,18	-0,33
Nordeste	3,69	2,55	4,34	3,93	0,23	1,37	-0,41
Ceará	2,87	2,53	4,06	4,04	1,18	1,51	-0,01
Outras Atividades de Serviços							
Brasil	3,96	3,11	3,07	2,51	-1,44	-0,59	-0,55
Nordeste	3,42	3,05	2,90	2,41	-1,01	-0,64	-0,49
Ceará	3,95	3,25	3,43	2,80	-1,15	-0,45	-0,63

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2020

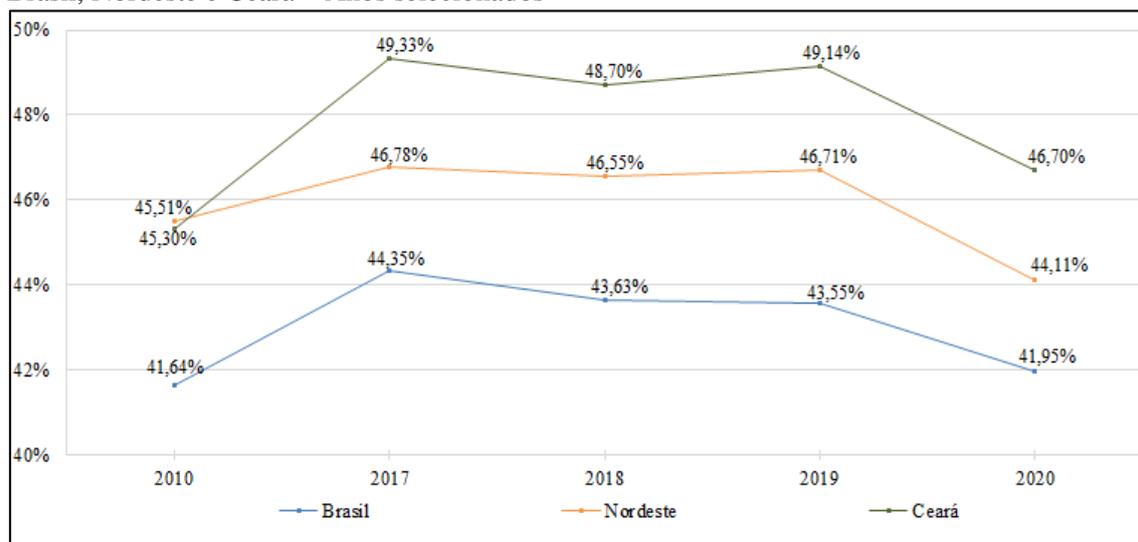
Tabela 2.20: Participação por atividades no valor adicionado bruto – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2019	2020	Variação 2020 - 2002 (em p. p.)	Variação 2020 - 2010 (em p. p.)	Variação 2020 - 2019 (em p. p.)
Valor Adicionado Bruto Total							
Ceará/Brasil	1,97	2,09	2,25	2,22	0,24	0,12	-0,04
Ceará/Nordeste	14,65	15,09	15,61	15,41	0,76	0,32	-0,20
Serviços Total							
Ceará/Brasil	2,05	2,26	2,39	2,39	0,34	0,13	-0,00
Ceará/Nordeste	15,26	15,65	16,19	16,34	1,08	0,69	0,15
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Ceará/Brasil	2,74	2,71	2,52	2,52	-0,23	-0,19	-0,00
Ceará/Nordeste	18,73	17,11	17,05	17,60	-1,13	0,49	0,56
Transporte, armazenagem e correio							
Ceará/Brasil	1,69	1,60	1,63	1,45	-0,24	-0,15	-0,18
Ceará/Nordeste	14,56	13,63	13,22	12,93	-1,63	-0,70	-0,29
Alojamento e alimentação							
Ceará/Brasil	2,28	2,82	3,35	3,52	1,25	0,70	0,18
Ceará/Nordeste	15,20	16,31	17,63	17,95	2,76	1,65	0,33
Informação e comunicação							
Ceará/Brasil	1,63	1,27	1,66	1,49	-0,14	0,22	-0,17
Ceará/Nordeste	16,69	17,33	22,35	21,26	4,57	3,93	-1,09
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Ceará/Brasil	1,26	1,15	1,31	1,35	0,09	0,20	0,04
Ceará/Nordeste	18,88	18,24	17,21	17,86	-1,02	-0,38	0,65
Atividades imobiliárias							
Ceará/Brasil	1,80	2,08	2,32	2,45	0,65	0,37	0,12
Ceará/Nordeste	13,13	14,31	16,26	16,88	3,75	2,56	0,62
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Ceará/Brasil	1,46	1,90	2,28	2,06	0,59	0,15	-0,22
Ceará/Nordeste	15,59	17,20	20,13	18,53	2,94	1,33	-1,59
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Ceará/Brasil	2,81	3,05	3,10	3,15	0,34	0,10	0,05
Ceará/Nordeste	14,62	14,68	14,48	14,66	0,05	-0,02	0,19
Educação e saúde privadas							
Ceará/Brasil	1,45	1,77	2,03	2,15	0,69	0,38	0,12
Ceará/Nordeste	11,39	14,96	14,59	15,87	4,49	0,91	1,28
Outras Atividades de Serviços							
Ceará/Brasil	1,97	2,19	2,51	2,47	0,50	0,28	-0,04
Ceará/Nordeste	16,94	16,09	18,45	17,93	0,99	1,83	-0,52

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

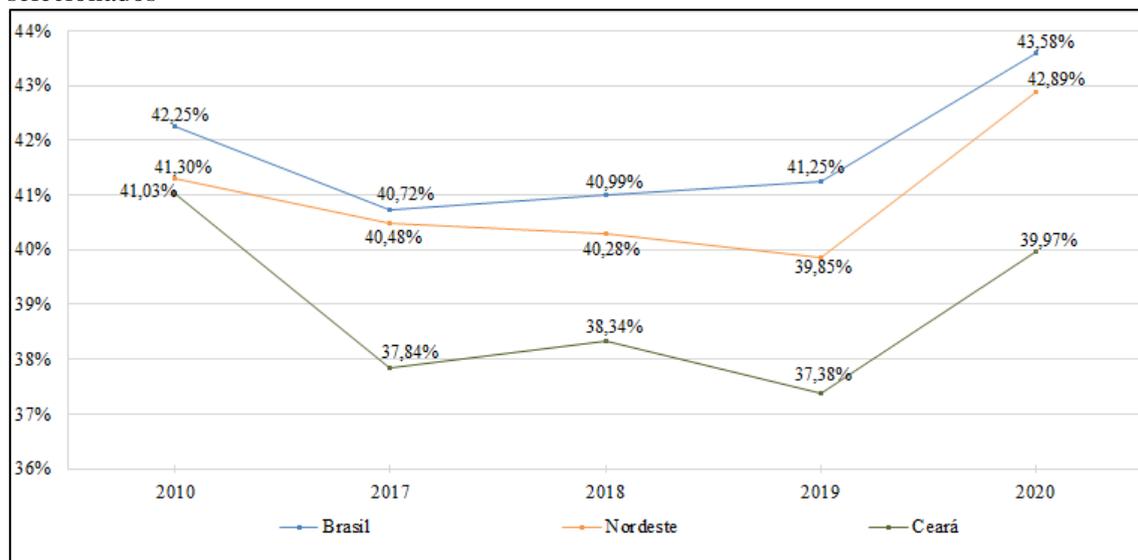
2.2. PIB na Ótica da Renda

Gráfico 2.2: Participação (%) dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Remunerações – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados



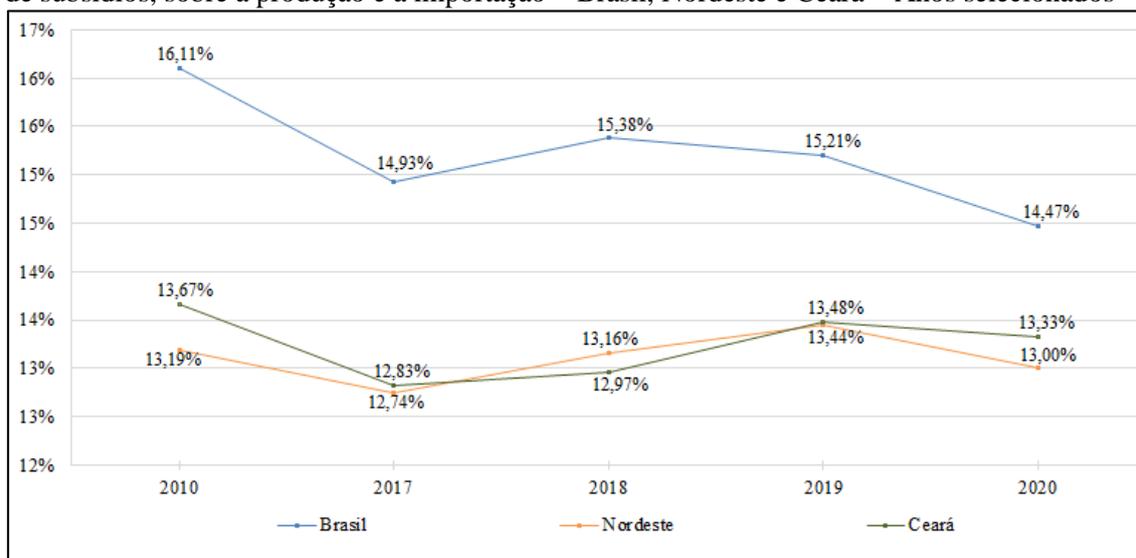
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.3: Participação (%) dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados



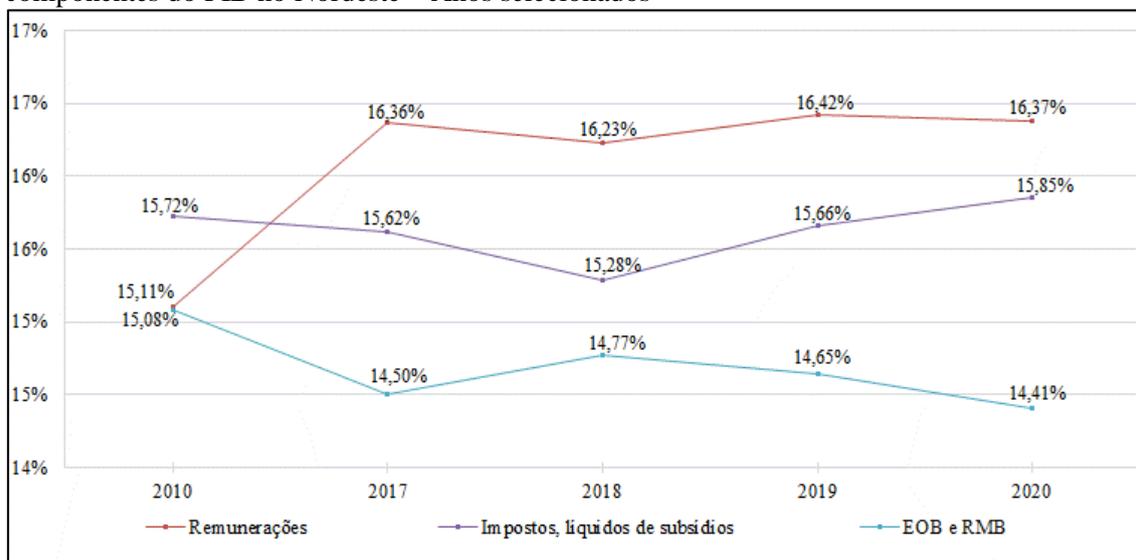
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.4: Participação (%) dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados



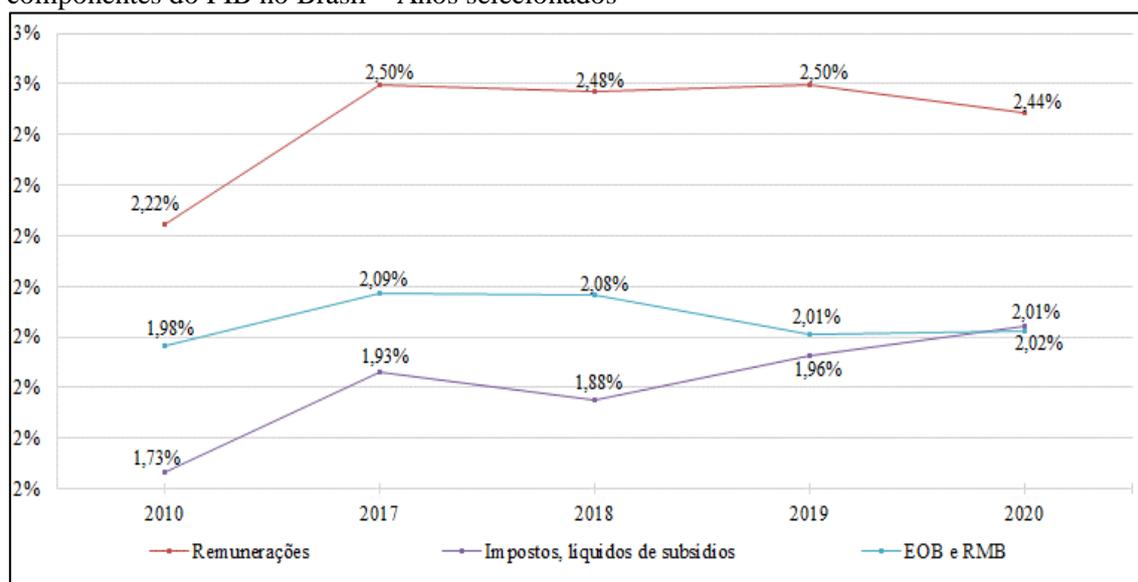
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.5: Participação (%) dos Componentes do PIB do Ceará sob a Ótica da Renda sobre os componentes do PIB no Nordeste – Anos selecionados



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Impostos, líquidos de subsídios – impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; EOB e RMB – Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB).

Gráfico 2.6: Participação (%) dos Componentes do PIB do Ceará sob a Ótica da Renda sobre os componentes do PIB no Brasil – Anos selecionados



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Impostos - impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; EOB/RMB - Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB)

Referências Bibliográficas

CONSIDERA, C. M.; RAMOS, R. L. O.; FILGUEIRAS, H. V. Macroeconomia I. As Contas Nacionais. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). Contabilidade Social. A nova referência das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). Contabilidade Social. A Nova Referência Atualizada das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Nota Metodológica Nº 5. Sistema de Contas Nacionais, Brasil Referência 2010. Rio de Janeiro, 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). IPECE Conjuntura - 4º Trimestre – out-dez/2019, v. 9, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2019, n. 07. Fortaleza: IPECE. 2021.

APÊNDICE

PIB pela Ótica da Renda: Aspectos Conceituais

O Produto Interno Bruto (PIB) calculado pela Ótica da Renda é dado pela soma da remuneração de todos os fatores de produção de todas as unidades produtivas da economia. Neste caso, o Valor Adicionado (VA) pode ser calculado somando os pagamentos aos fatores de produção empregados no processo produtivo.

Dito de outra forma, no PIB pela Ótica da Renda totaliza-se o pagamento dos fatores de produção definidos da seguinte maneira: salários, que correspondem à remuneração do trabalho; juros, correspondentes à remuneração do capital de empréstimo; lucros, remuneração correspondente ao capital de risco; aluguel, que corresponde à remuneração pela propriedade de bens de produção. Além disso, numa economia com Governo, deve-se acrescentar os impostos sobre os produtos e as atividades líquido de subsídios [Feijó e Ramos (2013)].

Desta forma, seguindo IBGE (2015), o PIB Ótica da Renda, é obtido através de três componentes, a saber: remunerações; impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB). Dito de outra forma:

PIB sob a ótica da renda a preços de consumidor = remunerações (b) + impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c) + Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)

É preciso atentar, que o PIB está precificado a preços do consumidor. A mensuração de agregados valorados a preço básico é equivalente a considerar os preços na porta de fábrica. Ao adicionar a esse nível de valoração os impostos líquidos de subsídios sobre produtos tem-se a valoração a preços de produtor. Finalmente, ao acrescentar as margens de comércio e transporte e os impostos sobre Valor Adicionado chega-se ao preço de consumidor, que é o nível de valoração utilizado no PIB sob a ótica do produto.

Quanto aos componentes, no caso das remunerações (b), consideram-se as despesas efetuadas pelos empregadores, subdivididas em salários e contribuições sociais, com seus empregados, em contrapartida ao trabalho realizado.

Os impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c) são os impostos, taxas e contribuições pagas pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Finalmente, ainda de acordo com IBGE (2015), o componente Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e), embora obtidos conjuntamente na metodologia usual, são conceitos distintos. O Excedente Operacional Bruto (EOB) é o saldo resultante do Valor Adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, do Rendimento Misto e dos Impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a Produção, enquanto que o Rendimento Misto Bruto (RMB) é a remuneração recebida pelos proprietários de empresa não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada separadamente se proveniente do capital ou do trabalho.